

DIAGNÓSTICO SOCIOECONÔMICO E AMBIENTAL DAS UNIDADES PRODUTORAS PARA O DESENVOLVIMENTO DA AGRICULTURA ORGÂNICA EM GOIÁS.

GUIMARÃES, Ricardo Neves¹; **MARIN**, Joel Orlando Bevilaqua².

Palavras-chave: Agricultura orgânica, Sementes Crioulas, Banco de sementes.

1. INTRODUÇÃO (justificativa e objetiva)

Com a expansão agrícola crescente e abertura de novas áreas para o cultivo de culturas como soja, cana de açúcar, algodão, poucas são as propostas para o trabalho e desenvolvimento da agricultura orgânica e preservação dos recursos naturais. Dentro deste contexto procuramos conhecer a realidade dos produtores e associados da ADAO/GO - Associação para o Desenvolvimento da Agricultura Orgânica em Goiás. Essa Associação agrega produtores e consumidores de alimentos orgânicos. Através do projeto de Desenvolvimento Agroecológico no Entorno de Goiânia financiado pelo CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico nosso estudo se propõe a nos inteirar junto aos agricultores de suas necessidades significativas e dificuldades em preservar as variedades crioulas já cultivadas. O estudo nos permite também tirar deles e com eles a abertura em adquirir novas variedades que possam permitir o aumento da diversidade de espécies e a predisposição para a criação de um Banco de Sementes

2. METODOLOGIA

Para poder aprofundar as questões e colher com maior rigor as respostas e expectativas dos produtores nosso trabalho valeu-se de dois questionários baseados no modelo desenvolvido pela AS-PTA Paraná Assessoria e Serviços a Projetos e Tecnologia Alternativas. Os questionários resultaram em uma ficha prática que foi aplicada aos agricultores da ADAO/GO. O primeiro questionário trata do levantamento das variedades crioulas e o segundo se refere à avaliação de variedades distribuídas pelo projeto que atuamos. Os questionários foram aplicados junto aos produtores nos espaços de comercialização e em suas propriedades. Ao final, foi feito um inventário com a caracterização das variedades crioulas preservadas pelos agricultores, e uma avaliação com as variedades distribuídas e recém inseridas.

Para conhecer outras experiências e obtenção de novas variedades crioulas foi realizado um intercâmbio cultural através de uma viagem pela equipe do projeto e produtores ao Paraná, mas precisamente às cidades de Rio Azul e São José do Triunfo, para participação da V Feira Regional de Sementes Crioulas e da Biodiversidade bem como visitas a propriedades agroecológicas.

Diversas sementes foram adquiridas com recursos do projeto financiado pelo CNPq para serem distribuídas para os produtores, sendo nove variedades de milho crioulo, dez variedade de feijão, arroz cateto, além de outras variedades como batata yacom, batata inglesa, caxi, entre outras espécies que foram e continuam sendo distribuídas de forma gradativa entre os agricultores para o aumento da biodiversidade.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os produtores orgânicos filiados à ADAO/GO têm a consciência de que as variedades preservadas os tornam menos dependentes com relação à compra de insumos, sementes, mudas. Além disso, a falta de assistência técnica e de acesso aos recursos que a modernidade pode oferecer na melhoria da produção e garantias de melhor qualidade de vida, percebe-se que eles desejam participar dos novos métodos e propostas que venham melhorar sua produção e rentabilidade. Acompanhando o trabalho dos agricultores nas feiras livres e nas suas propriedades percebemos a necessidade destes em diversificar sua produção. Por isto, os agricultores são orientados para primeiro aumentarem as variedades já existentes, pois estas são plantas já adaptadas ao clima de sua região.

Constatamos que as variedades preservadas pelos agricultores orgânicos da ADAO são : 1) Gramíneas - arroz guapó, milho colorido, cana argentina e milho (mistura de variedades); 2) Hortaliças - folhosa-couve rainha, couve arvore, almeirão; 3) Leguminosas - vagem cipó, feijão roxinho, amendoim cavalo; 4) Tubérculos - cara inhame, cara japecanga, batata mangarito; 5) Bulbos - cebola medicinal, alho cateto roxo, alho branco, 6) Frutífera - laranja da terra.

O uso continuado da semente nativa ou crioula é a maneira social ambientalmente mais contundente de resistência contra a exclusão social. É a forma mais direta de rejeição (negação) do modelo tecnológico imposto pelas empresas multinacionais oligopolistas de sementes híbridas e transgênicas (Souza & Rezende, 2003).

Entre as variedades distribuídas destacamos o milho maia, bata yacom e caxi que obtiveram excelente produtividade e já são comercializados. No entanto, o feijão e batata inglesa sofreram com o excesso de chuvas e com ataque de pragas e doenças não produzindo.

4. CONCLUSÃO

A ADAO/GO abastece fatia significativa do mercado de orgânico em Goiânia e incentiva o desenvolvimento da agricultura orgânica no município e entorno. Apesar da baixa utilização de tecnologias, reduzido acesso aos recursos financeiros, consegue manter a produção familiar e está acessível a novas metodologias e técnicas de produção. Os produtores conhecem variedades e sementes tradicionais. Possuem variedades importantes localmente, sendo que cada produtor possui no máximo quatro variedades, entretanto, a soma total contribui numa elevada diversidade de variedades. Os agricultores familiares da ADAO/GO demonstraram interesse em manter o que possui e ampliar a diversidade de produtos que fazem parte da sua cultura.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

SOUZA, J. L; RESENDE, P. **Manual de Horticultura Orgânica**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2003. 564p.

FONTE DE FINANCIAMENTO – CNPq/PIBIC

¹ Bolsista de iniciação científica. Escola de Agronomia e Engenharia de Alimentos/UFG,
ricardoagroufg@hotmail.com

² Orientador/Desenvolvimento Rural/UFG,